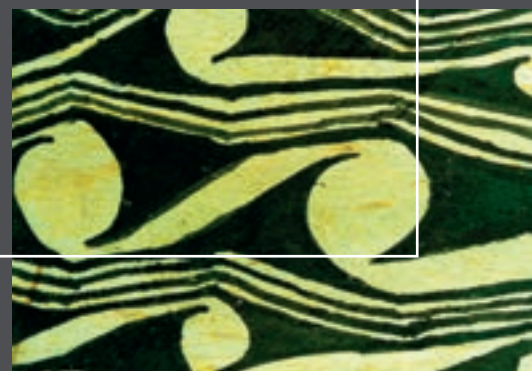
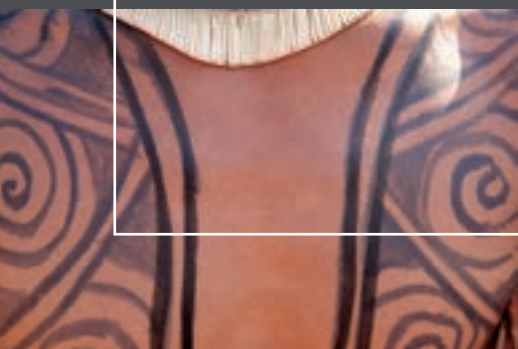




PLANO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU



©PLANO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

INICIATIVA

Este Plano de Gestão é uma iniciativa de todos os povos e comunidades indígenas que vivem no Território Indígena do Xingu: Awetí, Ikpeng, Kalapalo, Kamaiurá, Kawaiwete, Kisêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Waurá, Yawalapiti e Yudja.

REALIZAÇÃO

O Plano de Gestão do Território Indígena do Xingu é fruto da realização conjunta das seguintes instituições:

Associação Terra Indígena Xingu (ATIX)

Instituto de Pesquisa Etnoambiental do Xingu (IPEAX)

Instituto Socioambiental (ISA)

FUNAI - Coordenação Regional do Xingu

FOTOS

CAPA ©André Villas-Bôas/ISA

INTRODUÇÃO ©Marcello Casal Jr.

CULTURA ©Simone Athayde/ISA

TERRITÓRIO ©Ayrton Vignola

ALTERNATIVAS ECONÔMICAS ©Ayrton Vignola

SOBERANIA ALIMENTAR ©Acervo ISA

EDUCAÇÃO ©Rosana Gasparini/ISA

SAÚDE ©Ton Koene

INFRAESTRUTURA ©Paulo Junqueira/ISA

MAPAS

Laboratório de Geoprocessamento do ISA

FINANCIAMENTO



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5	SOBERANIA ALIMENTAR	35
<i>Porque fizemos este Plano de Gestão</i>	7	<i>Diagnóstico e objetivos gerais</i>	36
<i>Como fizemos este Plano de Gestão</i>	10	1. Alimentação tradicional	37
<i>Governança Interna do TIX</i>	12	2. Roças, frutas e pomares	37
		3. Criação e manejo de animais e peixes	38
		<i>Divergências do tema Soberania Alimentar</i>	39
CULTURA	15	EDUCAÇÃO	41
<i>Diagnóstico e objetivos gerais</i>	16	<i>Diagnóstico e objetivos gerais</i>	42
1. Festas, línguas, nomes e estética corporal	17	1. Infraestrutura das escolas	43
2. Artesanato	17	2. Recursos humanos da educação	43
3. Uso de tecnologias	18	3. Material didático	44
4. Política e calendário	18	4. Alimentação escolar	44
5. Casamento, reclusão, paternidade e gravidez	19	5. Controle social da educação	45
6. Dinheiro e moitará	19	6. Saberes tradicionais na escola	45
7. Indígenas morando na cidade	20	7. Estudantes na cidade	46
<i>Divergências do tema Cultura</i>	21		
		SAÚDE	47
TERRITÓRIO	23	<i>Diagnóstico e objetivos gerais</i>	48
<i>Diagnóstico e objetivos gerais</i>	24	1. Infraestrutura da saúde	49
1. Incêndios florestais	26	2. Recursos humanos da saúde	49
2. Exploração de recursos naturais	26	3. Medicina tradicional	50
3. Escassez de recursos naturais	27	4. Controle de doenças	50
4. Lixo	27		
5. Atividades econômicas no entorno do TIX	28	INFRAESTRUTURA INTERNA	51
6. Obras de infraestrutura	28	<i>Diagnóstico e objetivos gerais</i>	52
7. Invasões	29	1. Transporte, energia e comunicação	55
		<i>Divergências do tema Infraestrutura Interna</i>	56
ALTERNATIVAS ECONÔMICAS	31		
<i>Diagnóstico e objetivos gerais</i>	32		
1. Produtos e serviços da floresta	33		
2. Turismo	33		
<i>Divergências do tema Alternativas Econômicas</i>	34		



INTRODUÇÃO

PLANO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Porque fizemos este Plano de Gestão

Nós, povos indígenas, sempre fizemos a gestão do nosso território, desde os tempos antigos. Sempre soubemos como organizar a nossa família para viver bem, com bastante comida, moradia, saúde e felicidade. Temos especialistas que sabem localizar a melhor terra para o roçado e conhecem a época e técnica correta para o cultivo de cada variedade de mandioca, milho e muitas outras plantas que gostamos de comer. Pajés e raizeiros sabem se comunicar com os espíritos e buscar as plantas medicinais na floresta que garantem a saúde de todos na aldeia. Sabemos manejar o fogo sem prejudicar a floresta. Somos excelentes caçadores e pescadores. Aprendemos desde criança a reconhecer os sons, cheiros e cores da floresta, nossa casa, nosso território. Temos nomes e histórias para cada árvore, igarapé, inseto e estrela, em muitas línguas diferentes. Manejamos madeira, cipó, palha, ervas, abelhas, frutos, tirando tudo o que precisamos da natureza. Vivemos com fartura sem nunca ameaçar a sustentabilidade dos recursos naturais. Assim vivemos por muitos e muitos anos, mas o tempo passou, os brancos chegaram e muita coisa mudou.

O contato com o homem branco trouxe doenças que não conhecíamos, matando muitos de nossos parentes, quase exterminando alguns dos nossos povos. Além disso, nosso território foi sendo invadido e foi ficando cada vez menor e com menos recursos. Onde os brancos chegavam, destruíam tudo, derrubavam a floresta e sujavam os rios. E ainda diziam que os índios é que eram “primitivos”, “selvagens”, “atrasados” e que estavam atrapalhando o “progresso”. Isso aconteceu no tempo dos nossos avós ou, como vocês dizem, nas décadas de 40 a 70. Foram tempos difíceis. Ficamos fracos e indefesos. O homem branco tinha muitas máquinas, armas e só pensava no tal do dinheiro. Nossa sorte foi poder contar com a proteção dos irmãos Villas Bôas que ajudaram a salvar uma parte do nosso território. Foi quando conhecemos o SPI e depois a FUNAI. Foi aí que começou o tempo da tutela, boa por um lado e preocupante por outro.

A gente não sabia falar português, estávamos doentes e tínhamos perdido lideranças importantes. Estava difícil de fazer festa, fazer aldeia, continuar vivendo na fartura como antigamente. E a FUNAI ofereceu ajuda, vacinou as pessoas, distribuiu ferramentas que ajudavam na roça e protegeu um pedaço do nosso território. Nossa vida começou a mudar rapidamente. Paramos de andar tanto pela mata e fizemos nossas aldeias perto do posto da FUNAI. Aprendemos a viver mais próximos de outros povos que antes eram vizinhos distantes, mas que foram trazidos para o Xingu para serem melhor cuidados, assim dizia a FUNAI. Os brancos decidiram o tamanho e os limites da nossa terra sem ouvir a nossa opinião. Várias áreas importantes para nós ficaram fora dos limites do Território. A FUNAI misturou várias etnias no mesmo lugar, trouxe parentes de outras regiões mesmo que tivessem costumes e línguas diferentes e, em alguns casos, divergências históricas. Esse tempo também foi muito difícil,

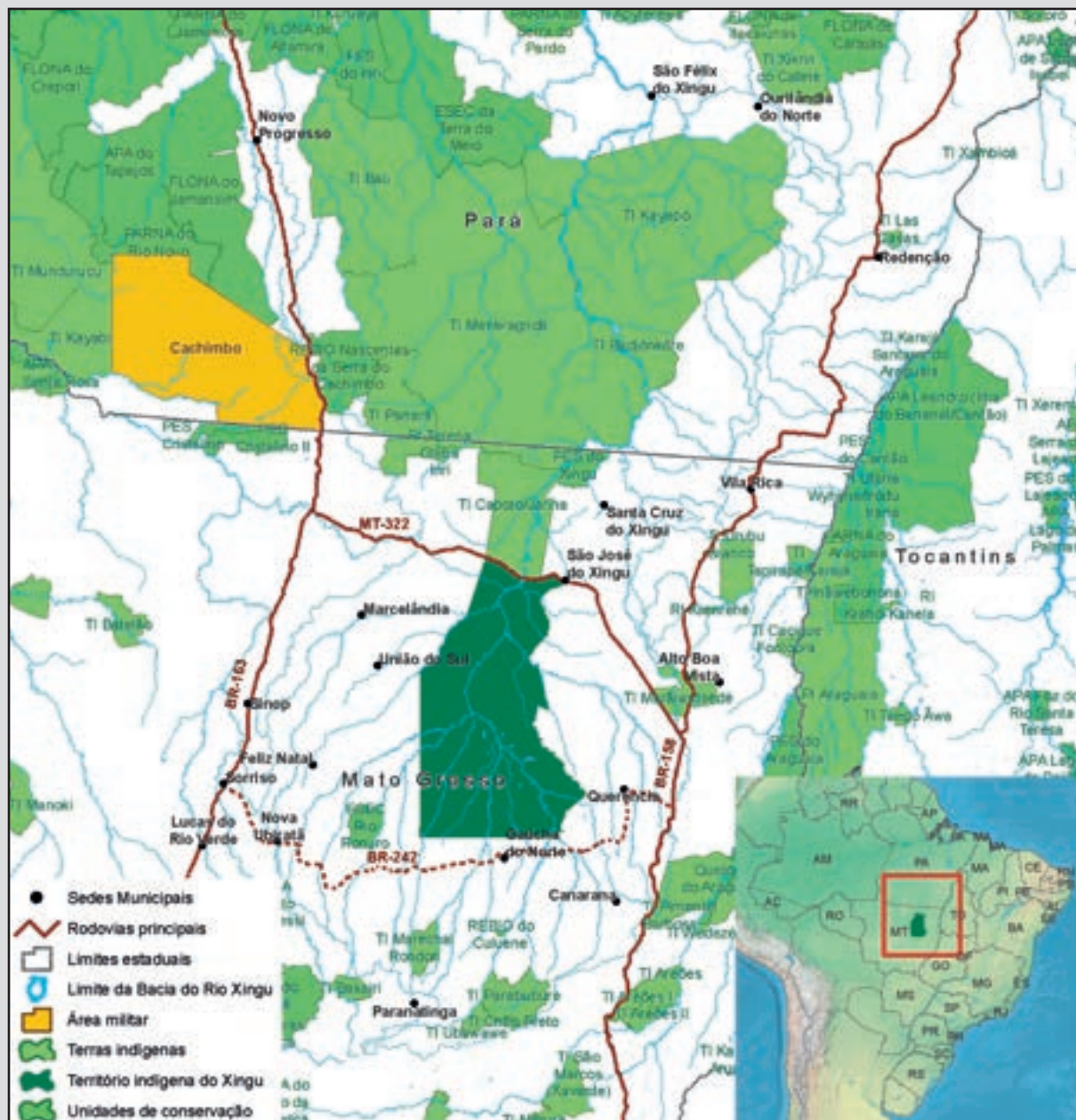
porque a FUNAI cuidava da gente mas não conseguia impedir a destruição da floresta do entorno, assim como o crescente preconceito e discriminação contra nossos povos. Os brancos foram abrindo estradas, construindo cidades e os colonos chegavam que nem formiga, de todos os lados. Nunca tínhamos visto tanta gente, tanta destruição. Nessa situação não dava mais para viver como antes e ficamos muito dependentes da ajuda e da proteção da FUNAI.

O Território Indígena do Xingu foi criado em 1961. Um território para 16 povos diferentes. Foi uma novidade para a política indigenista do Brasil, que nunca antes tinha demarcado um único e extenso território para tantos povos. Foi uma novidade para nós também, partilhar e cuidar de uma mesma terra com parentes de costumes diferentes. Mas a partir dos anos 90, a tutela foi acabando e novas mudanças aconteceram na política indigenista. A Saúde e a Educação saíram da FUNAI. Tivemos que aprender a falar com prefeituras e um monte de órgão de governo. Ficamos desorientados no começo, pois a FUNAI era como um pai, só temos um. Agora, ela não dava mais conta de tudo. Criamos nossa primeira grande associação (ATIX) em 1994 para ajudar a organizar nossa conversa com o governo, agora uma árvore com muitos galhos. Surgiram novos parceiros como a Fundação Mata Virgem, a Associação Vida e Ambiente, a UNIFESP e o ISA que nos ajudaram nesse novo diálogo com o governo e caminhos para nossa autonomia.

Depois do contato e da tutela, nós começamos a entender melhor o que estava acontecendo. Aprendemos muita coisa nos últimos 50 anos. Dominamos o português, aprendemos como os brancos lidam com o dinheiro, as suas leis e passamos a participar da política do Brasil. Nós ficamos mais resistentes às doenças dos brancos e nossos povos voltaram a crescer. Sabemos ler e escrever em português e nas nossas línguas, pilotar voadeiras, dirigir carros e tratores, navegar na internet, manejar GPS e postar no Facebook. Hoje temos nossos jovens formados na faculdade, fundamos associações e executamos nossos próprios projetos. Ao mesmo tempo, mantemos nossas histórias, festas, artesanatos, roças, nossa arte, nossa música, nosso jeito de fazer as coisas. Nunca vamos deixar de valorizar nossa cultura. Mas a gestão do território está cada vez mais difícil.

O homem branco continua destruindo a floresta, abrindo estradas, barrando os rios e desrespeitando os povos indígenas. Eles continuam com o mesmo pensamento antigo de que os índios atrapalham o “desenvolvimento”. Estamos morando numa “ilha” de mata preservada que é o Território Indígena do Xingu. As nascentes dos nossos rios estão desprotegidas, fora dos limites do TIX, ameaçadas pelas fazendas de soja, gado e pelo desmatamento. E a nossa população cresce em ritmo acelerado. Sabemos que precisamos pensar novas formas de cuidar das nossas famílias e do nosso território para garantir o futuro dos povos do Território. Por isso fizemos este Plano de Gestão. Para planejar melhor a utilização dos nossos recursos, criar regras de convivência entre nossos povos e apresentar para todos o que queremos para o nosso futuro.

MAPA 1. LOCALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU NO CONTEXTO DA BACIA DO RIO XINGU



Como fizemos este Plano de Gestão

A história de construção do Plano de Gestão do TIX começou em 2008. Naquele ano, a gente estava conversando sobre as mudanças no clima e os brancos apareceram com uma ideia nova que eles chamaram de “créditos de carbono”: um governo ou uma empresa de qualquer lugar do mundo poderia pagar para os povos do TIX preservarem sua floresta. Os brancos estavam percebendo que a floresta é importante para manter o clima do mundo estável, com temperaturas e chuvas normais. A gente sempre soube disso, mas o branco só acredita na ciência dele. O problema é que a gente tinha que assinar contrato e assumir compromissos por muitos anos. Ficamos inseguros. Escolhemos parar a discussão do carbono para refletir melhor como queríamos viver no futuro e tivemos a ideia de fazer um Plano de Gestão que orientasse as decisões de nossas lideranças e as políticas do governo.

Em 2009, a FUNAI consultou os índios do Brasil sobre a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, a PNGATI, uma lei que tinha tudo a ver com o que a gente já estava fazendo. A principal ferramenta da PNGATI é justamente o Plano de Gestão, uma forma de planejar o uso das terras indígenas nesse novo mundo cheio de transformações em que as populações indígenas crescem e os recursos ficam escassos.

Entre 2010 e 2012, fizemos um amplo diagnóstico de problemas que os povos indígenas do TIX enfrentam, refletindo sobre nossa vida no passado e nosso desejo de futuro. Definimos sete temas prioritários: Cultura, Território, Alternativas Econômicas, Soberania Alimentar, Educação, Saúde e Infraestrutura. Em 2013 e 2014, definimos propostas para resolver os problemas identificados. Três tipos de propostas foram elaboradas: Acordos Internos, onde pensamos em regras de convivência entre as etnias do Território; Governo, buscando orientar as políticas públicas; e Parceiros, onde orientamos a atuação das instituições não governamentais que trabalham com a gente. Por fim, em 2015 realizamos a última rodada nas aldeias do TIX para realizar ajustes finais nas propostas e aprovamos o Plano de Gestão em Assembleia Geral da ATIX.

Governança Interna do TIX

Qual é o jeito certo dos índios do TIX tomarem uma decisão coletiva sobre a gestão de seu território? Os brancos inventaram prefeitura, Ministério Público, tribunal, polícia, deputado e muitas outras coisas para governar seus países. Nós também temos uma forma própria de organização política. Atualmente, são muitos os desafios e ameaças que exigem uma governança forte e articulada, como no caso das obras de infraestrutura que o governo decide fazer sem nos ouvir primeiro e que acabam por impactar nossos rios e florestas. O Plano de Gestão é uma oportunidade para aprimorar nossa política interna, nos tornarmos mais unidos e fazermos valer a nossa voz no diálogo com os brancos. Apresentamos neste Plano de Gestão a nossa Estrutura de Governança Interna que mistura um pouco da nossa cultura com um pouco do que aprendemos com os brancos.

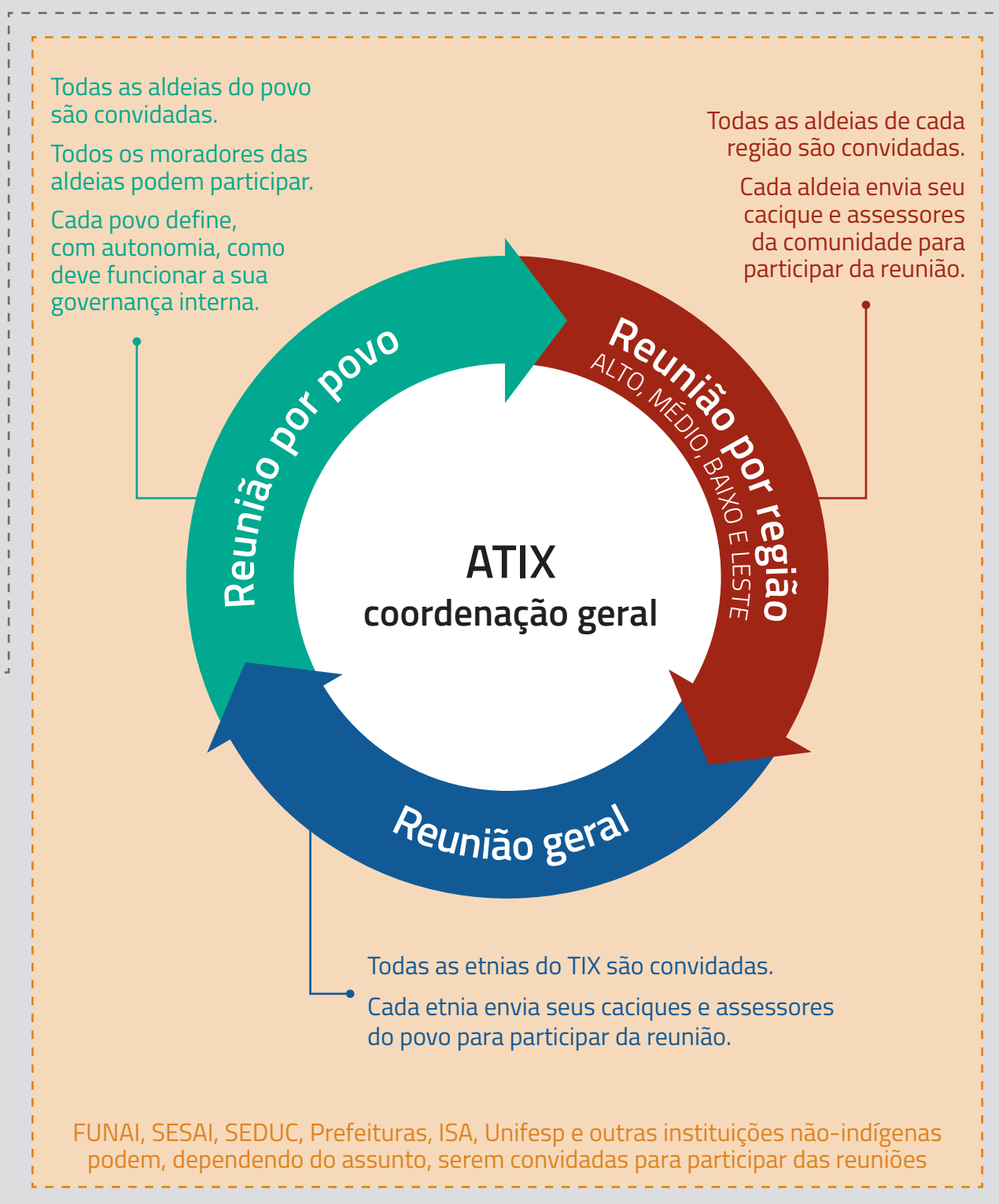
A Governança Interna do TIX tem três níveis de decisão: Etnia, Região e Geral. Questões que dizem respeito a todas as etnias devem ser debatidas em todos os níveis. Questões relativas a apenas um povo podem ser discutidas apenas pelas aldeias desse povo. Nas reuniões regionais e gerais são os caciques e lideranças tradicionais, acompanhados de seus assessores indígenas, que tomam as decisões. Assim, nossa Governança Interna quer reforçar a importância da palavra dos nossos caciques, que devem sempre estar presentes (ou enviar os seus representantes) nos momentos de decisão coletiva. Nas reuniões étnicas, quando apenas um povo se reúne para discutir algum assunto, além dos caciques, devem participar outras pessoas da aldeia, como mulheres, chefes de família, professores e profissionais da saúde, que ajudam a tomar as decisões e legitimam a palavra do cacique. O bom cacique é aquele que ouve a todos de seu povo e promove debates públicos antes de encaminhar decisões nas reuniões regionais e gerais.

Quando for necessário, poderemos convidar representantes do governo, de instituições parceiras ou especialistas para colaborar com as nossas discussões. É claro que os brancos participam de nossas reuniões internas somente quando convidados por nós.

A ATIX tem o papel de organizar a Governança Interna do TIX, promovendo as reuniões e levando seus encaminhamentos adiante. Nas reuniões étnicas, a ATIX deve respeitar o modo de debater de cada etnia. Nas reuniões regionais e gerais, a ATIX deve fazer o papel de mediadora dos debates, garantindo a participação de todos.

QUEREMOS QUE
NOSSA ESTRUTURA
DE GOVERNANÇA
SEJA RECONHECIDA
POR TODOS,
DENTRO E FORA
DO TIX, COMO
ESPAÇO LEGÍTIMO
DE DIÁLOGO E
DECISÃO SOBRE
OS ASSUNTOS QUE
NOS AFETAM.

FIGURA 1. ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA INTERNA DO TIX





CULTURA

PLANO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Diagnóstico e objetivos gerais

A valorização da nossa cultura é um objetivo central deste Plano de Gestão e deve orientar inclusive as ações definidas nos outros temas do Plano. Não adianta ter escola, posto de saúde, renda, barco e motor na aldeia se nossas crianças não estiverem aprendendo nossas línguas e costumes com os mais velhos. Muitas novidades que vieram com os brancos foram úteis para nós e já fazem parte da nossa vida, como os remédios e cirurgias hospitalares, veículos motorizados, bomba d'água e energia elétrica, radiocomunicador, telefone e internet. Na nossa opinião, é perfeitamente possível se beneficiar dessas tecnologias sem deixar de viver como índio, fazendo as nossas festas, falando nossas línguas, plantando, caçando, pescando, enfim, praticando a nossa cultura. Mas é preciso refletir bastante e pensar como queremos viver no futuro, para não cair na tentação de aceitar tudo o que vem de fora e acabar esquecendo nosso conhecimento ancestral.

Atualmente, a cultura dos brancos está entrando com muita força nas aldeias e corremos o risco de perder o controle sobre esse processo. Jeitos de se vestir e pentear o cabelo, a língua portuguesa, religiões, músicas, parafernálias tecnológicas, comida de supermercado e muitas outras novidades tem atraído a atenção dos indígenas, principalmente dos mais jovens. Por isso, começamos este Plano de Gestão discutindo a nossa cultura e listando propostas que devem valorizar nosso jeito de ser, fazer e conhecer o mundo, passando por temas como língua, artesanato, pintura corporal, cerimônias, histórias, casamento, reclusão, calendário tradicional, entre outros.

1

PROPOSTAS PARA AS NOSSAS FESTAS, LÍNGUAS, NOMES E ESTÉTICA CORPORAL

Acordos internos

COMUNIDADES E FAMÍLIAS

- a) Valorizar os saberes e histórias de seu povo
- b) Fortalecer as brincadeiras e músicas indígenas
- c) Continuar utilizando a língua materna
- d) Continuar utilizando nossas pinturas corporais, corte de cabelo e enfeites corporais
- e) Respeitar as regras da cultura quando for das nome para os filhos. Evitar dar nome de branco
- f) Manter o ensino das crianças pelas famílias dentro de casa, sem falar com elas em português
- g) Continuar usando a língua materna mesmo quando casar com outra etnia

ATIX

- h) Realizar o Festival Cultural do Xingu a cada dois anos
- i) Defender as pinturas corporais e artesanatos como propriedade coletiva dos povos

Governo

SEDUC E SEMED

- j) Valorizar nossas culturas nas escolas do TIX *(ver capítulo Educação)*

FUNAI

- k) Incentivar a utilização de nomes na língua materna. Ajudar a alterar os nomes grafados com erros ou registrados em português
- l) Apoiar as comunidades na realização de suas festas

Parceiros

- m) Elaborar projetos de registro dos grafismos e das línguas indígenas do TIX com apoio de linguistas
- n) Apoiar as comunidades na realização de suas festas

2

PROPOSTAS PARA O NOSSO ARTESANATO

Acordos internos

COMUNIDADES E FAMÍLIAS

- a) Realizar mutirões para coleta de material que está distante da aldeia ou fora dos limites do TIX para a produção de artesanato
- b) Registrar o conhecimento de especialistas
- c) Manter a boa qualidade do artesanato para a venda
- d) Organizar lojinha de artesanato na aldeia
- e) Evitar vender para os brancos artesanato feito com material que está acabando no mato

ATIX

- f) Sugerir preços para cada tipo de artesanato

Governo

FUNAI, MINC E IPHAN

- g) Apoiar o fortalecimento da cultura material dos povos do TIX

SEDUC E SEMED

- h) Valorizar nossa cultura material nas escolas do TIX com oficinas de artesanato para os alunos

Parceiros

ISA

- i) Apoiar o manejo de recursos naturais importantes para a produção de artesanato
- j) Apoiar na comercialização do artesanato

3

PROPOSTAS SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS

Acordos internos

JOVENS

- a) Respeitar o luto e não ligar música alta

COMUNIDADES E ASSOCIAÇÕES

- b) Criar regras para o uso de tecnologias durante as festas
- c) Aprender mais sobre contratos de concessão de imagem para poder monitorar e denunciar o uso ilegal de imagens dos nossos povos
- d) Estimular a reativação da Rádio Xingu
- e) Ajudar a controlar o uso de tecnologias dentro do TIX

ATIX

- f) Realizar oficinas para ensinar os jovens a mexer melhor com a internet

Parceiros

VISITANTES E TRABALHADORES

NÃO-INDÍGENAS

- g) Devem respeitar as leis de utilização de imagens de povos indígenas, fotografando somente com autorização prévia da associação, comunidade e da própria pessoa

4

PROPOSTAS PARA A NOSSA POLÍTICA E CALENDÁRIO

Acordos internos

LIDERANÇAS JOVENS

- a) Ouvir e respeitar os mais velhos, caciques e lideranças tradicionais antes de tomar decisões junto aos brancos
- b) Participar das reuniões políticas internas

LIDERANÇAS TRADICIONAIS

- c) Consultar os mais jovens para entender o que os brancos estão dizendo antes de tomar decisões

ASSOCIAÇÕES

- d) Devem assessorar as lideranças tradicionais – e não tomar o lugar delas
- e) Respeitar o calendário de atividades tradicionais das aldeias

COMUNIDADES E ETNIAS

- f) Promover e reconhecer as nossas associações

PROFESSORES

- g) Incluir o ensino da política e calendário tradicionais nas escolas do TIX

Governo

TODOS OS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

- h) Respeitar nossas associações e nossa Governança Interna
- i) Respeitar nosso calendário tradicional e nos consultar antes de marcar reuniões com a gente
- j) Devem nos consultar antes de decidir qualquer coisa que seja do nosso interesse

Parceiros

TODOS OS PARCEIROS

- k) Respeitar nossas associações e nossa Governança Interna
- l) Respeitar nosso calendário tradicional e nos consultar antes de marcar reuniões com a gente

ISA

- m) Apoiar o fortalecimento de nossas associações

5

PROPOSTAS SOBRE CASAMENTO, RECLUSÃO, PATERNIDADE E GRAVIDEZ

Acordos internos

FAMÍLIAS E COMUNIDADES

- a) Valorizar a reclusão dos jovens como momento de transmissão de conhecimentos e valores
- b) Educar seus filhos para evitar a gravidez precoce e o casamento antes do tempo certo
- c) Os homens devem assumir a paternidade quando tem filhos fora da idade correta ou fora do casamento
- d) Manter as formas tradicionais de tratamento: o casal deve ter respeito um pela família do outro
- e) Preparar seus filhos para cuidar de suas famílias, ensinando a fazer roça, artesanato, as regras de convivência e de alimentação
- f) Incentivar a adoção de crianças que os pais verdadeiros não querem e proibir a adoção por brancos

Governo

FUNAI E DSEI

- i) Apoiar as famílias indígenas que resolverem adotar crianças que os pais verdadeiros não quiserem

6

PROPOSTAS SOBRE O USO DO DINHEIRO E TROCAS CERIMONIAIS (MOITARÁ)

Acordos internos

COMUNIDADES

- a) Orientar quem tem renda para não trazer problemas para as aldeia
- b) Plantar roça para não precisar comprar alimento na cidade
- c) Vender alimentos da roça somente para eventos que ocorram nas comunidades e para a merenda escolar
- d) Fortalecer as relações tradicionais de trabalho
- e) Continuar realizando as trocas tradicionais (moitará)
- f) O dinheiro de assalariados, aposentados e beneficiários de programas sociais deve ser usado em benefício de toda a comunidade quando for necessário

ASSOCIAÇÕES

- g) Combinar claramente com as comunidades o uso de recursos de projetos
- h) Promover feiras de troca e venda de produtos

Governo

FUNAI E ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS POR BENEFÍCIOS SOCIAIS

- i) Realizar atividades de educação financeira para promover a utilização correta do dinheiro pelos indígenas
- j) Pagar por produtos e serviços locais quando realizarem reuniões nas aldeias

Parceiros

TODOS OS PARCEIROS

- k) Pagar por produtos e serviços locais quando realizarem reuniões nas aldeias

7

PROPOSTAS SOBRE OS INDÍGENAS QUE MORAM NA CIDADE

Acordos internos

COMUNIDADES E FAMÍLIAS

- a) Aconselhar os parentes para que não se envolvam com prostituição
- b) Verificar se os indígenas estão vivendo em boas condições na cidade ou se estão precisando de ajuda para voltar para sua comunidade
- c) Evitar que as pessoas se mudem para a cidade, a não ser que seja para trabalhar em alguma atividade em benefício da aldeia

Governo

FUNAI E DSEI

- d) Auxiliar os indígenas que estão na cidade caso estejam passando dificuldades verificando a melhor forma de ajuda-los junto com seus familiares

FUNAI

- e) Monitorar o envolvimento de indígenas com prostituição e denunciar quando for o caso

Divergências do tema Cultura

RELIGIÃO é um assunto delicado entre os povos do Xingu. Nos últimos anos, algumas aldeias adotaram religiões evangélicas no seu cotidiano. A maioria das aldeias e etnias do TIX rejeita a entrada de religiões dos brancos no Território, argumentando que isso enfraquece a cultura indígena. Eles afirmam que as aldeias que se converteram estão abandonando algumas práticas tradicionais, como se pintar, dançar, cantar e realizar as festas do povo. Afirmam que os “crentes” mudaram seu jeito de se comportar, “não brincam mais”, não convivem mais com seus parentes. Eles reclamam, também, da postura missionária dos indígenas evangélicos, que tentam converter os parentes das outras aldeias, ao invés de praticar a sua nova religião apenas dentro de casa.

Por fim, reclama-se de uma postura preconceituosa em relação aos pajés e a medicina tradicional. Por outro lado, aqueles que aderiram ao evangelismo sustentam que as suas vidas mudaram para melhor. As mulheres comemoram que os maridos não bebem mais e deixaram de ser violentos com suas esposas. Quanto às mudanças culturais, eles argumentam que os costumes já vem mudando há muito tempo e que não é do interesse deles voltar a viver como antigamente, tempo em que faziam guerra com outros povos. Além disso, eles garantem que mantêm diversas práticas tradicionais, como a pescaria, caça e roça.

CASAMENTO com brancos é outro assunto do tema Cultura que gera controvérsias entre os índios do Xingu. No geral, todas as etnias são resistentes em aceitar que indígenas casem com não-indígenas. No entanto, a aproximação crescente das aldeias com as cidades do entorno tem propiciado alguns casamentos desse tipo. Na maioria dos casos, aqueles que casam com brancos terminam por se mudar para a cidade, mas em alguns casos mais raros o marido ou a esposa não-indígena vai morar na aldeia. No final das contas, algumas etnias declaram proibição ao casamento com brancos dentro da aldeia, enquanto outras preferem não definir nenhuma regra, deixando a questão para que cada família resolva internamente.



TERRITÓRIO

PLANO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Diagnóstico e objetivos gerais

O Território Indígena do Xingu é formado pelo Parque Indígena do Xingu e mais três terras indígenas: Wawi, Batovi e Pequizal do Naruvôtu. Toda essa área junta possui cerca de 2,6 milhões de hectares. Mesmo que isso faça do TIX um dos maiores territórios indígenas do Brasil, é sempre bom lembrar que nosso território ancestral era bem maior, se estendendo até a bacia do Teles Pires, a oeste, a região do Rio Jatobá, a sudoeste, as cabeceiras do Rio Xingu, ao sul, e a bacia do Suiá-Miçú, a leste. A primeira proposta de demarcação dos irmãos Villas Bôas tinha 20 milhões de hectares, quase dez vezes o tamanho atual.

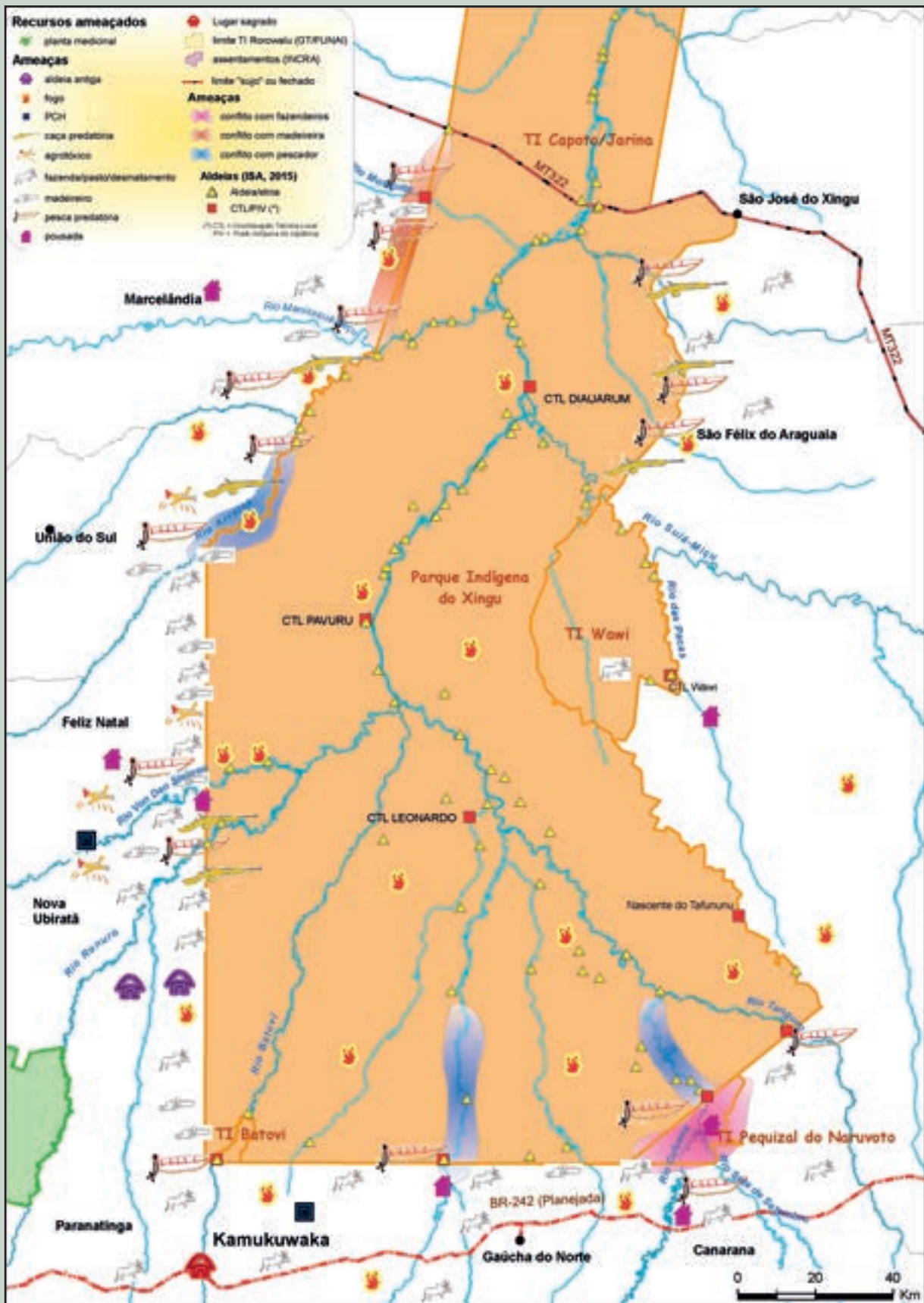
Infelizmente, o TIX acabou se transformando numa “ilha de floresta”, já que o seu entorno vem sendo desmatado em ritmo acelerado. A ocupação desorganizada do entorno trouxe sérias ameaças, tanto internas quanto externas.

As ameaças internas estão ligadas ao confinamento, redução territorial e aumento da população. Temos que melhorar nossas técnicas de manejo dos recursos naturais para garantir o sustento de nossos filhos. Temos que cuidar para não deixar o fogo espalhar e também evitar o acúmulo de lixo nas aldeias. São ações voltadas para dentro do nosso território que dependem principalmente de nós mesmos para serem implementadas.

As ameaças externas são aquelas que vem de fora, causadas pelos nossos vizinhos. O desmatamento de nascentes e matas ciliares que ficam nas fazendas, a poluição dos rios por agrotóxicos da agricultura, a extração madeireira, a invasão de pescadores e a grande quantidade de pousadas turísticas de pesca esportiva são exemplos de pressões externas que afetam nossos recursos naturais. Uma outra ameaça, cada vez mais forte, são as obras de infraestrutura que os governantes fazem perto do TIX, como hidrelétricas, rodovias e ferrovias. Estamos cercados por essas obras e nunca interessou ao governo saber o que pensamos disso. Eles querem ampliar e asfaltar várias rodovias, como a BR 163, a oeste, a BR 242 ao sul, a BR 158, a leste, e a MT 322, ao norte, formando um anel viário no entorno do TIX que vai servir para escoar soja e milho, aumentando ainda mais o desmatamento, a poluição dos rios e tantos outros problemas que chegam junto com o “progresso” do homem branco. Ainda tem a FICO e a FERROGRÃO, linhas de trem projetadas para facilitar ainda mais o escoamento de grãos do agronegócio do Mato Grosso.

Todas essas ameaças podem comprometer o futuro dos nossos povos. Por isso fizemos este Plano de Gestão, para que os governantes percebam que temos propostas diferentes para o Xingu, que estamos organizados e queremos ser ouvidos.

MAPA 4. AMEAÇAS DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU (PIX)



1

PROPOSTAS PARA CONTER OS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Acordos internos

ENTRE ETNIAS

- a) Todas as etnias devem utilizar as técnicas de prevenção e manejo do fogo, além de colaborar com os combates a incêndios florestais

Governo

IBAMA, FUNAI E SEMA

- b) Combater os incêndios florestais dentro da TI

IBAMA-PREVFOGO

- c) Ampliar as brigadas indígenas de combate a incêndios florestais

MUNICÍPIOS

- d) Destinar recursos do ICMS Ecológico para formação de brigadas indígenas de combate a incêndios florestais

Parceiros

ISA

- e) Ampliar o trabalho de formação de indígenas no manejo do fogo
- f) Ampliar o apoio às brigadas indígenas de combate à incêndios florestais

2

PROPOSTAS PARA CONTER A EXPLORAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

Acordos internos

ENTRE ETNIAS E ASSOCIAÇÕES

- a) Realizar reuniões e campanhas internas para impedir que as comunidades vendam os recursos naturais do TIX

COMUNIDADES

- b) Os pescadores só podem vender peixe dentro do TIX para consumo interno
- c) Proibir a venda de madeira e peixe para fora do Território

Governo

FUNAI, IBAMA E SEMA

- e) Intensificar a fiscalização para impedir a compra dos recursos naturais do Território
- f) Promover campanhas de conscientização no entorno para diminuir a compra dos recursos naturais do Território

Parceiros

ISA E OUTROS FUTUROS PARCEIROS

- g) Apoiar projetos de geração de renda a partir de atividades sustentáveis para evitar a venda dos nossos recursos

3

PROPOSTAS PARA EVITAR A ESCASSEZ DOS RECURSOS NATURAIS**Acordos internos****COMUNIDADES, ASSOCIAÇÕES E ETNIAS**

- a) Reforçar as ações de controle do fogo
- b) Manejar os recursos naturais que estão sumindo ou ficando distantes das aldeias
- c) Fazer mutirões para buscar material que está distante da aldeia
- d) Buscar parcerias com os fazendeiros do entorno para poder explorar recursos naturais em suas propriedades de forma sustentável

Governo**IBAMA E FUNAI**

- e) Apoiar ações de manejo, mutirões e parcerias com os fazendeiros do entorno para buscar material fora do Território

Parceiros**BUSCAR PARCEIROS**

- f) Apoiar ações de manejo, mutirões e parcerias com os fazendeiros do entorno para buscar material fora do Território

4

PROPOSTAS SOBRE O LIXO**Acordos internos****ASSOCIAÇÕES, PROFESSORES, AIS E AISAN**

- a) Conscientizar as famílias para cuidar do lixo das aldeias
- b) Elaborar projeto de gestão do lixo nas aldeias

Governo**MUNICÍPIOS**

- c) Implantar sistema de coleta de lixo das aldeias e cuidar do seu próprio lixo e esgoto para não poluir os rios que utilizamos

DSEI

- d) Implantar coleta adequada do lixo gerado nos postinhos e UBS das aldeias e Polos

FUNAI E DSEI

- e) Apoiar projetos de gestão do lixo nas aldeias
- f) Funcionários devem se responsabilizar pelo seu lixo

Parceiros**TODOS OS PARCEIROS**

- g) Funcionários devem se responsabilizar pelo seu lixo

BUSCAR PARCEIROS

- h) Apoiar projetos de gestão do lixo nas aldeias

5

PROPOSTAS SOBRE AS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO ENTORNO DO TIX

Acordos internos

LIDERANÇAS, COMUNIDADES E ASSOCIAÇÕES

- a) Participar das ações de fiscalização que devem ser realizadas pelos órgãos responsáveis
- b) Apoiar ações de recuperação ambiental de áreas degradadas no entorno do TIX

Governo

FUNAI, IBAMA E SEMA

- c) Trabalhar em conjunto para garantir o cumprimento da legislação ambiental no entorno do Território

IBAMA E SEMA

- d) Fiscalizar a aplicação de agrotóxicos nas fazendas do entorno do TIX adotando medidas para regular ou impedir a pulverização aérea
- e) Priorizar a fiscalização nas cabeceiras dos rios formadores do Rio Xingu
- f) Garantir a recuperação ambiental de áreas degradadas do entorno do TIX

GOVERNO DO MT

- g) Criar faixa de amortecimento no entorno do TIX com regras de conservação ambiental mais rígidas

Parceiros

FAZENDEIROS

- h) Reflorestar áreas degradadas, principalmente as cabeceiras e margens de rio

ISA

- i) Ampliar as ações de restauração florestal no entorno do TIX
- j) Levar as lideranças indígenas para conhecer as áreas de restauração
- k) Apoiar as ações de fiscalização no entorno do Território
- l) Monitorar as ações de fiscalização dos órgãos de governo
- m) Realizar trabalho de monitoramento da qualidade da água dos rios do TIX

6

PROPOSTAS SOBRE AS OBRAS DE INFRAESTRUTURA NO ENTORNO DO TIX

Acordos internos

ENTRE ETNIAS

- a) Respeitar nossa Governança Interna para decidir sobre obras de infraestrutura no entorno
- b) Todas as etnias devem ser ouvidas sobre obras de infraestrutura no entorno

Governo

TODOS OS ÓRGÃOS DE GOVERNO

- c) Garantir a consulta livre, prévia e informada a respeito de qualquer obra que venha a impactar o TIX, respeitando nossa Governança Interna
- d) Informar sobre o andamento dos processos de obras de infraestrutura no entorno do Território
- e) Consultar a FUNAI antes de realizar qualquer obra para saber se afeta o TIX

Parceiros

ISA

- f) Ajudar a informar sobre as obras de infraestrutura do entorno do Território

7

PROPOSTAS PARA CONTER AS INVASÕES

Acordos internos

ATIX E ASSOCIAÇÕES LOCAIS

- a) Realizar a vigilância do território junto com as comunidades
- b) Ajudar a planejar o trabalho de fiscalização da FUNAI

ENTRE ETNIAS

- c) Criar regras de entrada de não-indígenas no Território e informar a FUNAI e parceiros

Governo

FUNAI E IBAMA

- d) Trabalhar em conjunto para fiscalizar os limites do Território

FUNAI

- e) Apoiar os indígenas na elaboração de regras próprias para controle de entrada de não-indígenas no Território
- f) Renovar e aumentar o número de placas e marcos nos limites do TIX

FUNAI, IBAMA E SEMA

- g) Treinar agentes indígenas para a vigilância do território e apoiar as expedições

MUNICÍPIOS

- h) Destinar recursos do ICMS Ecológico para a fiscalização dos limites do TIX

Parceiros

ISA

- i) Apoiar as atividades de vigilância indígena
- j) Apoiar as ações de fiscalização da FUNAI



ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

PLANO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Diagnóstico e objetivos gerais

Já faz tempo que os povos do TIX entraram em contato com os brancos e passaram a utilizar coisas da sua cultura, como motor de popa, espingarda, roupa, remédio de farmácia, celular, computador, entre outros bens que não sabemos fabricar, mas que são úteis para nossa vida. Antigamente, a FUNAI doava alguns objetos para nós, como facão, linha de pesca, rede e panela. Mas atualmente não somos mais tutelados e queremos ser cada vez mais autônomos.

Nesse novo contexto, a geração de renda passou a ser uma demanda importante dos povos indígenas, mas isso nem sempre acontece de forma organizada e saudável. Somos assediados pelos nossos vizinhos para vender nossos recursos naturais ilegalmente, como madeira e peixe, por exemplo. Jovens procuram trabalho na cidade para ter seu próprio dinheiro, mas acabam deixando de lado sua cultura e não é isso o que queremos. Dentro da aldeia, temos aposentados, beneficiários de programas sociais, professores, merendeiras, agentes indígenas de saúde, funcionários da FUNAI, entre outros funcionários indígenas que recebem dinheiro todo mês. Isso é bom, mas temos que cuidar para não criar desigualdades dentro dos povos.

Neste capítulo, pensamos em estratégias de geração de renda que não afetem nossa cultura nem nossos recursos naturais. Ao contrário, queremos valorizar alternativas econômicas que fortaleçam nossas culturas e protejam o meio ambiente. Por isso, pensamos em aprimorar trabalhos que já desenvolvemos, como a comercialização do mel, do artesanato e das sementes florestais para a Rede de Sementes do Xingu. Queremos, também, estudar outras cadeias produtivas sustentáveis, como a da pimenta e do óleo de pequi.

Outro tema importante é o turismo. Nós já tivemos várias experiências de turismo no TIX, mas nem todas deram certo. Queremos aprofundar o debate sobre esse assunto com apoio de especialistas e definir um modelo de turismo para o Território que promova nossa cultura e não cause impactos ambientais. Da mesma forma, queremos conhecer melhor as oportunidades de remuneração por serviços ambientais que prestamos para nossa região, para o país e para o mundo. Sabemos que nossas florestas são importantes para o equilíbrio das chuvas e temperaturas, beneficiando produtores rurais e moradores de grandes cidades onde as florestas não existem mais. Políticas como os créditos de carbono e o ICMS Ecológico estão longe de atenderem às nossas especificidades. Queremos ser ouvidos e participar da construção dessas iniciativas.

1

PROPOSTAS SOBRE OS NOSSOS PRODUTOS E SERVIÇOS DA FLORESTA**Acordos internos****ENTRE ETNIAS**

- a) Fortalecer a Rede de Sementes do Xingu, definindo regras claras para a venda de sementes
- b) Estudar o uso das pinturas corporais como produto comercializável, garantindo justa repartição de benefícios
- c) Estudar a produção de material audiovisual para comercialização, garantindo justa repartição de benefícios
- d) Estudar melhor os “créditos de carbono” e outras formas de pagamento por serviços ambientais

COMUNIDADES

- e) Ampliar a apicultura e a meliponicultura
- f) Ampliar o trabalho com a pimenta, óleo de pequi, sal de aguapé, urucum e outros produtos da roça e da floresta com potencial comercial
- g) Fortalecer nosso artesanato como fonte de renda alternativa

Governo**FUNAI, GOVERNO DO ESTADO E MUNICÍPIOS**

- h) Investir na ampliação da apicultura e meliponicultura

FUNAI

- i) Ajudar a proteger e manejar o sal de aguapé e o pequi xinguno

IPHAN

- j) Registrar o sal de aguapé e o pequi xinguno como bens imateriais dos povos do Xingu

Parceiros**ISA**

- k) Fortalecer a Rede de Sementes do Xingu, mantendo as lideranças e comunidades bem informadas sobre o seu funcionamento
- l) Investir na ampliação da apicultura e meliponicultura
- m) Apoiar a produção de óleo de pequi e pimenta para comercialização

2

PROPOSTAS SOBRE O TURISMO**Acordos internos****ENTRE ETNIAS**

- a) Mapear áreas que poderão ser utilizadas para o turismo
- b) Criar uma agência indígena de turismo do TIX
- c) Cada comunidade que for trabalhar com turismo deve fazer primeiro um planejamento e estudo da atividade para reduzir os impactos

ASSOCIAÇÕES

- d) As associações ficarão responsáveis pela gestão dos recursos do turismo, destinando parte do recurso para a manutenção da ATIX
- e) O recurso do turismo deve ser utilizado para atender às demandas culturais, proteção do território e necessidades das comunidades
- f) A ATIX deve colaborar com o controle de entrada de turistas
- g) Os projetos de turismo devem ser aprovados por toda a comunidade

Governo**FUNAI E MINISTÉRIO DO TURISMO**

- h) Oferecer oficinas sobre os diferentes tipos de turismo que existem e o funcionamento das agências

FUNAI

- i) Oferecer oficinas sobre a regulamentação do turismo em terras indígenas
- j) Controlar a entrada de turistas e exigir carteira de vacinação em dia

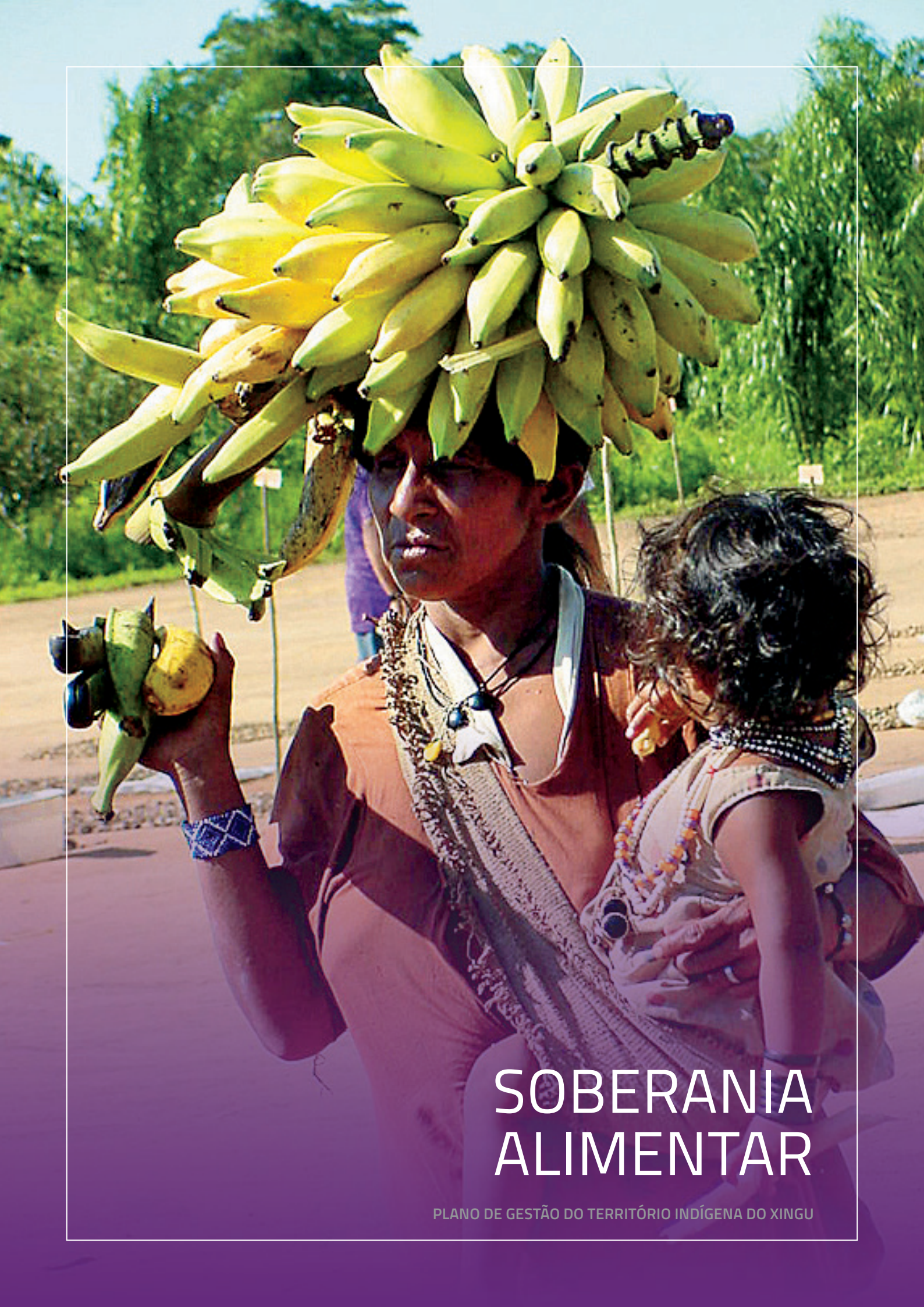
Parceiros**BUSCAR PARCEIROS**

- k) Oferecer oficinas sobre os diferentes tipos de turismo que existem

Divergências do tema Alternativas Econômicas

TURISMO é um dos assuntos que mais gera debate entre as aldeias do Xingu. Durante o processo de construção do Plano de Gestão foi possível, no entanto, chegar a alguns acordos mínimos, como recomendações gerais para evitar impactos, orientações sobre a gestão dos recursos e garantia de aprovação comunitária de qualquer projeto de turismo. A pesca esportiva é o principal ponto de discussão, pois existem dúvidas se impacta o principal recurso dos índios do Xingu: o peixe. Atualmente, existem dezenas de pousadas de pesca-esportiva que se instalaram no entorno do TIX e que provocam diversos transtornos para as aldeias, desde invasão de pescadores até a mortandade de peixes. Não queremos intensificar esse problema.

Ainda que a maioria dos povos esteja de acordo com a realização de outras formas de turismo, como o turismo cultural ou de observação da natureza, há aqueles que são contrários a entrada de qualquer tipo de turista dentro da terra indígena. De qualquer forma, ficou claramente diagnosticada a necessidade de promover debates mais aprofundados sobre a realização de projetos de turismo no TIX, de forma que esse deve ser um tema prioritário a ser conversado nas reuniões de Governança Interna.



SOBERANIA ALIMENTAR

PLANO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Diagnóstico e objetivos gerais

Nós, povos indígenas do TIX, estamos acostumados a viver na fartura. Fartura de peixe e de caça, fartura de produtos da roça e da floresta. Os alimentos são fundamentais para fazer festa e para receber bem as visitas. As crianças comem de tudo sempre que tem vontade, não gostamos de regular comida para ninguém. Por isso, uma das coisas que temos mais medo é de ficar sem comida. Com o desmatamento aumentando, os rios ficando sujos e nossa população aumentando, Soberania Alimentar é um tema forte que ganhou um capítulo inteiro no nosso Plano de Gestão.

Estamos preocupados com a entrada de alimentos da cidade nas aldeias, pois eles não são saudáveis como os nossos e dependem de dinheiro para poder comprar. Na escola, na CASAI e nas reuniões com o governo é comum ter só comida de branco. Não podemos deixar isso acontecer. Temos que organizar nossas comunidades para ter roça e pescadores preparados para alimentar os estudantes e garantir alimentação tradicional nas reuniões que fazemos. Ao mesmo tempo, temos que manejar nossos roçados para recuperar cultivos que sumiram ou estão desaparecendo, fortalecendo nossos conhecimentos tradicionais.

Estamos abertos, também, para alternativas inovadoras e sustentáveis que nos tragam mais soberania alimentar, como a criação de animais, o manejo de peixe e a criação de sistemas agroflorestais. Contamos com o governo e nossos parceiros para desenvolver tecnologias alternativas de manejo do tracajá, de pastos, pomares e outras iniciativas de produção sustentável de alimentos.

Nos últimos anos, temos ficado ainda mais preocupados, pois um novo problema está batendo em nossa porta: as mudanças climáticas. A chuva já não cai mais na época certa. Os sinais da natureza que antes nos guiavam, como as estrelas, revoadas de andorinhas e borboletas ou o canto das cigarras já não funcionam mais. Queimamos a roça, plantamos e a chuva não vem. Secam as manivas de mandioca e o fogo se espalha na floresta. O homem branco está finalmente assumindo a culpa por todo esse desequilíbrio, mas ainda não sabe bem como reagir. Sugerimos que comecem respeitando os saberes e territórios dos povos indígenas, e nos apoiem na implementação deste Plano de Gestão.

1 PROPOSTAS PARA A NOSSA ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL

Acordos internos

COMUNIDADES

- a) Organizar as famílias para produzir alimentação tradicional em dia de reunião na aldeia
- b) Realizar oficinas com os especialistas em culinária tradicional para ensinar os jovens
- c) Criar tabela de dieta tradicional indicando as comidas adequadas para períodos de reclusão, gravidez, menstruação e para as fases da vida (crianças, jovens, adultos, idosos)

FAMÍLIAS

- d) Oferecer para as crianças preferencialmente alimentação tradicional

ASSOCIAÇÕES

- e) Desenvolver projetos de fortalecimento da alimentação tradicional

Governo

TODOS OS ÓRGÃOS PÚBLICOS

- f) Quando for fazer reunião na aldeia, contratar pescador, cozinheira e comprar alimentos na comunidade para completar rancho da cidade

SEDUC, SEMED

- g) Viabilizar a compra de alimentação tradicional nas escolas do Território

FUNAI

- h) Apoiar projetos de fortalecimento da culinária tradicional

DSEI

- i) Orientar seus funcionários sobre a alimentação tradicional dos povos do Território
- j) Oferecer oficina sobre culinária do branco

Parceiros

TODOS OS PARCEIROS

- k) Quando for fazer reunião na aldeia, contratar pescador, cozinheira e comprar alimentos na comunidade para completar rancho da cidade

BUSCAR PARCEIROS

- l) Apoiar projetos de fortalecimento da culinária tradicional

2 PROPOSTAS PARA AS NOSSAS ROÇAS, FRUTAS E POMARES

Acordos internos

COMUNIDADES

- a) Fazer levantamento da diversidade de cultivos existentes nas roças
- b) Fazer banco de sementes e mudas
- c) Pensar em estratégias para proteger e acessar terras pretas que estão distantes
- d) Pensar em estratégias para evitar que os animais comam os produtos da roça
- e) Pensar em estratégias para enfrentar o prejuízo na roça causado pela mudança no tempo da chuva
- f) Cultivar plantas exóticas que podem melhorar nossa alimentação sem prejudicar nossas práticas tradicionais, como frutas, verduras e legumes
- g) Mapear e proteger as áreas ricas em frutas nativas, evitando usar técnicas de coleta que derrubem as árvores

ASSOCIAÇÕES

- h) Realizar feira de troca de sementes entre os povos do TIX e intercâmbios com povos de outras regiões

Governo

FUNAI

- i) Apoiar as comunidades que tem dificuldade de acessar terra preta

FUNAI E PREFEITURAS

- j) Apoiar a criação de pomares e viveiros

EMBRAPA

- k) Paralisar o processo de registro do pequi

Parceiros

BUSCAR PARCEIROS

- l) Apoiar a recuperação e conservação de variedades agrícolas que estão desaparecendo
- m) Apoiar realização de feira de troca de sementes do TIX e intercâmbios
- n) Ajudar a mapear e manejar as áreas ricas em frutas e a criação de pomares próximos das aldeias

3

PROPOSTAS SOBRE CRIAÇÃO E MANEJO DE ANIMAIS E PEIXES

Acordos internos

ENTRE ETNIAS

- a) Mapear e proteger áreas de desova de peixes e de reprodução de animais de caça e de tracajá
- b) Proibir convidados de caçar e pescar no Território para levar para a cidade
- c) Plantar frutas que atraem aves e macacos para perto das aldeias

COMUNIDADES

- d) Evitar uso de redes de pesca
- e) Continuar batendo timbó, mas com cuidado, não indo sempre no mesmo lugar, ficando na lagoa até acabar o peixe e liberando a barragem quando terminar
- f) Criar galinha caipira
- g) Aproveitar pastos abandonados para criar gado junto com pequi ou outras frutas nativas

Governo

FUNAI

- h) Apoiar a realização de inventários e mapeamentos de caça e pesca
- i) Apoiar criação de galinha caipira
- j) Aproveitar os pastos abandonados para criação de gado junto com pequi ou outras frutas nativas

FUNAI E EMBRAPA

- k) Ampliar as iniciativas de manejo e criação de animais e peixes
- l) Apoiar a criação de animais silvestres

EMBRAPA

- m) Ampliar o projeto de manejo do tracajá

Parceiros

BUSCAR PARCEIROS

- n) Apoiar a realização de inventários e mapeamentos de caça e pesca
- o) Ampliar as iniciativas de manejo e criação de animais e peixes
- p) Apoiar criação de galinha caipira
- q) Aproveitar os pastos abandonados para criação de gado junto com pequi ou outras frutas nativas

TODOS OS PARCEIROS

- r) Orientar seus funcionários para não levarem peixe para casa

Divergências do tema Soberania Alimentar

PARCELIAS COM A EMBRAPA constituem uma divergência dentro do tema Soberania Alimentar do Plano de Gestão do TIX. Quando se trata do desenvolvimento de estratégias para manejo e criação de animais, a Embrapa é bem vinda, haja vista a experiência já realizada na região do Médio Xingu com o manejo de tracajá que resultou no aumento da população desse animal, importante para a alimentação dos índios. No entanto, quando a parceria se volta para a conservação e pesquisas com sementes agrícolas, as opiniões variam. Algumas etnias não querem que a Embrapa tenha acesso às sementes tradicionais dos povos do TIX, seja para conservação em bancos de sementes, seja para a realização de pesquisas. Eles argumentam que possuem as suas próprias formas de conservar as sementes e desconfiam da idoneidade das instituições de pesquisa dos brancos. Outras etnias entendem que a parceria com a Embrapa para conservação de espécies agrícolas pode ser uma alternativa concreta para que não se percam variedades de cultivos, como vem ocorrendo nas últimas décadas. No entanto, não abrem mão de realizar um amplo debate interno com representantes de todas as aldeias da etnia antes de fazer qualquer parceria, a fim de garantir a participação de todos e evitar conflitos.

Todos concordam que é preciso promover amplos processos de consulta entre os indígenas antes de realizar qualquer parceria que envolvam as sementes da roça e os conhecimentos tradicionais. A variedade agrícola das etnias do TIX é resultado de séculos de manejo dos cultivos e deve ser defendida como propriedade coletiva dos povos.



EDUCAÇÃO

PLANO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Diagnóstico e objetivos gerais

No início do contato, quem coordenava a educação e fazia todo o trabalho eram os brancos, principalmente a FUNAI. A partir da década de 90, buscamos parcerias que nos possibilitaram formar professores indígenas e elaborar diversos materiais didáticos nas línguas nativas, uma conquista fundamental para que a educação estivesse alinhada com as nossas necessidades. No entanto, ainda há muito o que fazer para garantir nossa autonomia e protagonismo na condução dos processos educacionais. Ainda somos reféns de leis e burocracias do sistema educacional brasileiro, o que dificulta nosso trabalho.

Um dos maiores desafios é o de juntar nossos saberes com os saberes ensinados nas escolas dos brancos. O MEC e as secretarias de educação têm dificuldade de entender isso. Um exemplo dessa confusão é o ensino de línguas. Para nós, o português é a segunda língua que aprendemos, mas o sistema brasileiro entende que o português é a primeira língua do país e deve ter maior carga horária, sobrando pouco tempo para a língua materna nas nossas escolas. Outro exemplo, são as confusões de calendário. Períodos que para nós são de grande importância educacional e cerimonial, como a reclusão dos jovens, o trabalho no roçado e o luto não têm validade na escola, que exige 200 dias por ano dentro da sala de aula. O professor fica numa situação difícil, pois de um lado é cobrado pelas famílias para que libere os alunos em determinadas ocasiões e por outro é cobrado pelas secretarias de educação para que respeite as regras do sistema educacional brasileiro.

Investimentos em infraestrutura e recursos humanos são, também, demandas importantes para a melhoria do trabalho dos professores. Escolas com arquitetura adequada, professores e assistentes pedagógicos preparados, salas de aula, bibliotecas, laboratórios de informática, material didático atualizado, transporte de alunos e merenda escolar são essenciais para uma educação diferenciada e de qualidade. Somente assim poderemos garantir a permanência dos alunos nas escolas das aldeias e evitar que as famílias enviem seus filhos para estudar na cidade.

A criação do Território Etnoeducacional do Xingu (TEEX) trouxe a possibilidade de pensar a educação em nossas comunidades de forma independente das limitações técnicas e burocráticas impostas pelo sistema único, mas pouco se avançou nesse sentido. O MEC parece ter desistido dos territórios etnoeducacionais. Devemos nos organizar internamente para sensibilizar os governantes, colocar o TEEX para funcionar e garantir as mudanças que queremos.

1

PROPOSTAS PARA A INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS**Governo****MEC, SEDUC E SEMED**

- a) Respeitar os padrões arquitetônicos indígenas de cada povo quando for construir escolas
- b) Fazer parceria com as associações para garantir o transporte de material escolar e merenda
- c) Construir escolas com sala de secretária, sala de professores, sala de aula, sala de diretoria, sala de coordenador pedagógico, laboratório de informática, sala de biblioteca, alojamento para estudante, cozinha e refeitório, depósito, banheiros e videoteca
- d) Cercar as escolas onde for necessário
- e) Implantar ensino médio em todas as regiões do Território
- f) Implantar EJA onde ainda não tiver
- g) Implantar escola técnica agrícola
- h) Implantar ensino médio integrado em diversas áreas do conhecimento

2

PROPOSTAS SOBRE OS RECURSOS HUMANOS DA EDUCAÇÃO**Acordos internos****ASSOCIAÇÕES E COMUNIDADES**

- a) Incentivar o ingresso na universidade de indígenas que tem compromisso de retornar para a sua comunidade

LIDERANÇAS

- b) Ampliar o debate sobre criação de uma universidade indígena do TIX

Governo**SEDUC**

- c) Viabilizar o magistério para os professores indígenas e garantir a formação continuada através da implantação do CEFAPRO no TIX
- d) Investir na formação de professores para o EJA
- e) Formação para os gestores das escolas e assessores pedagógicos
- f) Contratação de faxineira, merendeira, pescador e serviço de apoio
- g) Ampliar a equipe de funcionários das escolas anexas
- h) Viabilizar contratação ou pagamento de diárias para professores da cultura indígena

MUSEU DO ÍNDIO

- i) Apoiar indígenas pesquisadores de sua cultura
- j) Formar indígenas tradutores

3

PROPOSTAS PARA O NOSSO MATERIAL DIDÁTICO

Acordos internos

COMUNIDADES

- a) Participar das oficinas de elaboração de material didático e cobrar a produção de material na língua materna
- b) Estimular o trabalho dos indígenas pesquisadores de sua cultura

PROFESSORES INDÍGENAS

- c) Produzir material audiovisual com os antigos para utilizar nas escolas

Governo

MEC, SEDUC, UNEMAT E MUSEU DO ÍNDIO

- d) Apoiar a produção e publicação de material didático dos povos do Território

Parceiros

BUSCAR PARCEIROS

- e) Desenvolver projetos com professores indígenas para produção e publicação de material didático na língua materna
- f) Apoiar a produção de livro e material audiovisual para uso nas escolas

4

PROPOSTAS PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Acordos internos

PROFESSORES E MERENDEIRAS INDÍGENAS

- a) Elaborar cardápio de alimentação tradicional considerando a época dos produtos da roça, frutos, peixes e animais para ser adotado pela escola
- b) Organizar oficinas de nutrição e culinária tradicional para a comunidade

Governo

MEC, SEDUC E SEMED

- c) Viabilizar a compra direta de alimentos tradicionais por todas as escolas do TIX
- d) Apoiar a realização de oficinas de nutrição e culinária tradicional
- e) Reconhecer o cardápio tradicional nas escolas do TIX

Parceiros

BUSCAR PARCEIROS

- f) Apoiar a realização de oficinas de nutrição e culinária tradicional
- f) Apoiar a produção de livro e material audiovisual para uso nas escolas

5

PROPOSTAS PARA O CONTROLE SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Acordos internos

COMISSÃO GESTORA DO TEEEX

- a) Organizar politicamente os profissionais indígenas da Educação, realizando assembleias de professores anuais

COMUNIDADES E LIDERANÇAS

- b) Lutar pelo fortalecimento do TEEEX
- c) Participar da prestação de contas da escola de sua comunidade

PROFESSORES INDÍGENAS

- d) Elaborar PPP específico do povo
- e) Organizar intercâmbios entre as escolas do TIX para trocas de experiência

Governo

SEDUC E SEMED

- f) Incluir indígenas em seus quadros de funcionários
- g) Reconhecer o PPP e o currículo diferenciado de cada povo
- h) Ampliação do PPP do 6º ao 9º ano
- i) Apoio logístico para profissionais indígenas de educação para realizar reuniões de articulação dentro do TIX e na cidade

SEDUC

- j) Fortalecer os conselhos das escolas estaduais e pensar mecanismos para que cada escola faça sua própria prestação de contas

MEC

- k) Criar sistema único de educação indígena

Parceiros

ISA

- l) Assessorar os profissionais indígenas da educação na elaboração de PPP e participação no TEEEX

6

PROPOSTAS SOBRE O ENSINO DOS SABERES TRADICIONAIS NA ESCOLA

Acordos internos

PROFESSORES INDÍGENAS E COMUNIDADE

- a) Respeitar o calendário tradicional de cada povo, como o período de luto, cerimônias, roça e outros momentos importantes da nossa cultura
- b) Incentivar a inclusão de atividades tradicionais que podem ser consideradas esportivas na escola
- c) Criar grupo de mestres de canto voltados para os jovens
- d) Elaborar PPP e currículo que inclua temas da cultura indígena, como língua, artesanato, culinária, pintura corporal, festas, ervas medicinais e outros
- e) Levar historiadores para a escola

Governo

MEC, SEDUC E SEMED

- f) Respeitar o calendário tradicional de cada povo e não impor o calendário nacional
- g) Viabilizar contratação ou pagamento de diárias para professores da cultura indígena

Parceiros

ISA

- h) Apoiar a elaboração de PPP que integrem os saberes tradicionais nas escolas do Território

7

PROPOSTAS SOBRE OS ESTUDANTES QUE ESTÃO NA CIDADE

Acordos internos

COMUNIDADES E LIDERANÇAS

- a) Incentivar a permanência dos jovens na aldeia
- b) Conversar com as famílias que tem parentes estudando na cidade para saber se os estudantes estão passando bem e como está seu rendimento na escola

Governo

FUNAI

- c) Acompanhar os estudantes indígenas que estão na cidade
- d) Apoiar os estudantes indicados pelas aldeias que tem compromisso de retornar para a aldeia

SEDUC E SEMED

- e) Ampliar a oferta de escolas de qualidade dentro do Território para evitar a saída de jovens para a cidade

Parceiros

BUSCAR PARCEIROS

- f) Realizar levantamento dos estudantes indígenas que estão na cidade



SAÚDE

PLANO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Diagnóstico e objetivos gerais

Nós queremos construir um modelo de saúde próprio, que combine os benefícios da medicina ocidental com os saberes tradicionais dos povos indígenas. Queremos garantir um futuro tranquilo para nossas famílias e nunca mais passar pelo sofrimento do tempo do contato, quando muitos de nossos parentes morreram de doenças trazidas pelos brancos. Por isso nossa preocupação com o tema da saúde.

Nas últimas décadas, nós conseguimos avançar em alguns pontos, como a organização do atendimento por meio de distritos, a implantação dos conselhos consultivos e a formação de diversos indígenas para atuar como profissionais de saúde. No entanto, existe muita dificuldade para manter essas conquistas e alcançar um sistema de saúde diferenciado e de qualidade.

Uma das maiores preocupações dos indígenas do TIX é com o reconhecimento dos saberes e práticas tradicionais de pajés, parteiras e raizeiros. Diversas doenças possuem razões espirituais e não podem ser curadas pela medicina do branco, mas a quantidade de indígenas que dominam as técnicas tradicionais de cura vem diminuindo em função do contato cada vez mais intenso com o mundo do branco. A transmissão desses saberes é delicada, pois envolve conhecimentos mantidos em sigilo e dependem de longos e cansativos processos de aprendizagem que não podem ser reproduzidos em qualquer situação.

Além disso, os profissionais não-indígenas da saúde muitas vezes não conhecem e não respeitam as práticas tradicionais de cura. A SESAI não prepara seus profissionais para dialogar com os métodos dos nossos especialistas. A CASAI sequer possui um espaço adequado para o trabalho de pajés, raizeiros e parteiras.

Valorizamos nossos saberes tradicionais, mas não abrimos mão de um serviço de saúde do governo que seja de qualidade superior ao atual, que não está bom. A baixa qualidade do atendimento à saúde dentro do TIX tem levado os pacientes a serem removidos para a cidade mesmo em casos de doenças de fácil tratamento. O excesso de remoções é ruim, pois o paciente é obrigado a passar longos períodos fora de casa, alojado em condições pouco confortáveis e sujeito, inclusive, a contrair outras doenças na cidade.

Temos sempre uma equipe médica dentro do TIX, mas eles não tem equipamentos básicos de trabalho e faltam remédios. Sem alojamento e alimentação nos Polos do Território, os pacientes que vêm de aldeias distantes acabam sendo removidos para a cidade por falta de comida e local para dormir.

1

PROPOSTAS PARA A INFRAESTRUTURA DA SAÚDE**Governo****DSEI**

- a) Equipar a UBS com aparelhos de ultrassonografia e raio X
- b) Adquirir veículos terrestres e fluviais mais modernos
- c) Ampliar e modernizar as instalações da CASAI, disponibilizando, inclusive, quartos individuais para pacientes especiais
- d) Ampliar a oferta de medicamentos nos Polos e na CASAI
- e) Viabilizar a oferta de medicamentos que não estão na lista do Ministério da Saúde
- f) Reformar ou construir postos de saúde nas aldeias

2

PROPOSTAS SOBRE OS RECURSOS HUMANOS DA SAÚDE**Acordos internos****COMUNIDADES E LIDERANÇAS**

- a) Incentivar o ingresso de indígenas na universidade para se formarem como médicos, enfermeiros, dentistas, nutricionistas e outras profissões da saúde

Governo**DSEI**

- b) Manter quadro de funcionários completo permanente nos Polos e CASAI
- c) Formar e contratar técnico indígena para trabalhar com raio X, ultrassom e laboratório
- d) Promover formação continuada para os profissionais indígenas da saúde
- e) Supervisionar o trabalho do AISAN e AIS
- f) Disponibilizar funcionários especializados no acompanhamento de idosos e crianças com necessidades especiais

Parceiros**UNIFESP**

- g) Apoiar na formação continuada dos profissionais indígenas da saúde

3

PROPOSTAS PARA A NOSSA MEDICINA TRADICIONAL

Acordos internos

COMUNIDADE E PROFISSIONAIS INDÍGENAS DA SAÚDE

- a) Valorizar a medicina tradicional dos povos do TIX, cultivando ervas tradicionais nas aldeias e apoiando o trabalho de raizeiros
- b) Organizar encontro anual de pajés, parteiras e raizeiros para discutir o fortalecimento da medicina tradicional no TIX

Governo

DSEI

- c) Reconhecer formalmente os pajés, raizeiros e parteiras como profissionais da saúde
- d) Apoiar as parteiras, fornecendo materiais para o seu trabalho
- e) Viabilizar espaços adequados para o trabalho de pajés, raizeiros e parteiras nos prédios da CASAI e do SUS
- f) Disponibilizar transporte para o trabalho de pajés, parteiras e raizeiros

Parceiros

BUSCAR PARCEIROS

- f) Apoiar projetos de valorização da medicina tradicional

4

PROPOSTAS PARA O CONTROLE DE DOENÇAS

Acordos internos

LIDERANÇAS

- a) Proibir a entrada de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas nas aldeias

ENTRE ETNIAS

- b) Nunca fumar na UBS, CASAI ou SUS, exceto os pajés quando estiverem trabalhando
- c) Valorizar a alimentação tradicional como forma de combater a desnutrição infantil

PROFISSIONAIS INDÍGENAS DA SAÚDE

- d) Conscientizar os jovens sobre os males do tabagismo e dar o exemplo evitando fumar e beber bebidas alcoólicas
- e) Orientar as merendeiras sobre a alimentação adequada de quem está saindo da reclusão e meninas na primeira menstruação

Governo

FUNAI E DSEI

- f) Trabalhar a conscientização das comunidades sobre os males do tabagismo e alcoolismo

FUNAI

- g) Fiscalizar a entrada de álcool no TIX e a venda de bebida alcoólica para índios nas cidades

DSEI

- h) Trabalhar a conscientização das comunidades sobre como prevenir DSTs, principalmente os homens
- i) A nutricionista da CASAI deve conhecer e respeitar as regras de alimentação dos povos do Xingu
- j) As enfermeiras não podem medicar os pacientes quando estiverem menstruadas
- k) Pesquisar as causas da desnutrição infantil
- l) Distribuir preservativos

Parceiros

UNIFESP

- m) Pesquisar a ocorrência de doenças respiratórias no TIX



INFRAESTRUTURA INTERNA

PLANO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Diagnóstico e objetivos gerais

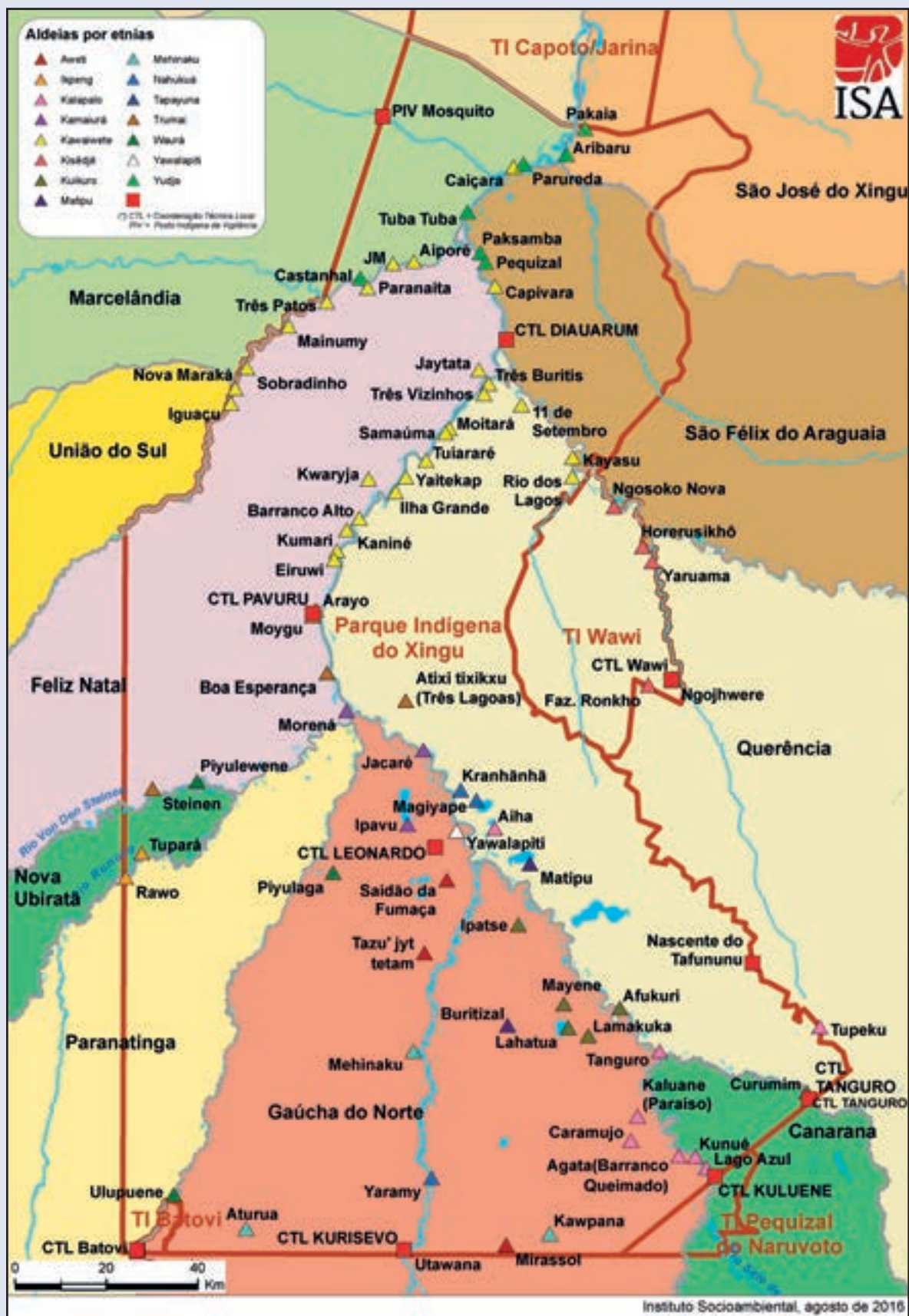
Muitas propostas levantadas neste Plano de Gestão dependem de infraestrutura de transporte, energia e comunicação para serem implementadas. Entendemos que os Polos de cada região (Diauarum, Pavuru, Leonardo e Wawi) possuem um papel muito importante no suporte logístico aos trabalhos que são realizados no TIX. ATIX, FUNAI, DSEI e parceiros devem colaborar com a instalação de uma estrutura mínima dos Polos, composta por barcos para transporte de cargas e passageiros, trator e caminhão, internet, orelhão e radiocomunicadores, motor gerador e placas solares. As aldeias também devem estar equipadas com infraestrutura de transporte, comunicação e energia.

Estamos preocupados em desenvolver estratégias de baixo custo e baixo impacto ambiental e cultural. Moramos num território extenso, onde as soluções de transporte, energia e comunicação não são fáceis e devem receber atenção privilegiada. Por isso, apontamos abaixo algumas recomendações para assuntos complicados, como a abertura de estradas e linhas de transmissão de energia.

MAPA 5. LOCALIZAÇÃO DAS ALDEIAS E CTLS DO TIX



MAPA 5. DISTRIBUIÇÃO DO TERRITÓRIO DO TIX PELOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO



1

**PROPOSTAS SOBRE
TRANSPORTE, ENERGIA
E COMUNICAÇÃO****Acordos internos****LIDERANÇAS E COMUNIDADES**

- a) Estudar o problema do excesso de barcos se deslocando pelos rios do TIX, identificando pontos de transtorno, desbarrancamento da margem e diminuição de peixe para pensar em regras e soluções
- b) Evitar a ligação das aldeias na rede de energia da cidade

ENTRE ETNIAS

- c) A construção de estradas dentro do TIX deve ser feita após conversa entre todas as etnias para decidir o melhor traçado e regras de circulação
- d) Respeitar a área das etnias e comunidades que não quiserem estrada

Governo**FUNAI E MUNICÍPIOS**

- e) Fiscalizar a entrada e saída de pessoas nas estradas que dão acesso ao TIX e colaborar com o ordenamento dessas vias
- f) Realizar a manutenção das estradas de dentro do TIX

FUNAI, SEDUC E DSEI

- g) Ampliar a infraestrutura de comunicação das aldeias e Polos do TIX (internet, telefone e rádio)

Parceiros**BUSCAR PARCEIROS**

- h) Estudar alternativas de transporte e energia dentro do TIX com redução de gastos e impactos

Divergências do tema infraestrutura interna

A abertura de estradas dentro do TIX deve ser pensada com calma para não gerar confusão. Algumas etnias defendem que a abertura de estradas deve ser decidida somente pelas aldeias que moram na região onde a obra vai ser realizada. Outros entendem que para abrir estradas dentro do TIX é preciso que todos os povos sejam consultados. Há, ainda, aqueles que são contrários a abertura de estradas em qualquer parte do território.

A existência de extensas paisagens de campos abertos no Alto Xingu, facilitou que diversas pequenas estradas fossem abertas nessa região, facilitando o acesso às cidades do entorno na época da seca. Os povos do Médio e Baixo Xingu, no entanto, moram em áreas de floresta densa e a abertura de estradas nesses locais é mais complicada, já que exigiria a derrubada da mata. No caso do Leste, o reconhecimento tardio do território do Wawi apenas nos anos 2000, fez com que as novas aldeias localizadas nessa região se instalassem próximas a estradas abertas pelos fazendeiros que lá estavam. Fato é que, atualmente, nas quatro regiões há quem reivindique a abertura de estradas. Mas o tema está longe de ter um consenso.

Os que argumentam em favor das estradas, afirmam que elas facilitarão o acesso a bens e serviços das cidades, além de agilizar a remoção de pacientes e baratear a construção de escolas. Segundo eles, as estradas também possibilitariam o acesso a porções do território que conservam terra preta boa para os roçados e áreas ricas em animais de caça e outros recursos naturais que ficaram escassos nas redondezas das aldeias.

Os que são contrários a abertura de estradas dentro do TIX argumentam que essas vias facilitam a invasão do território por madeireiros e pescadores. De forma geral, os limites ficariam mais vulneráveis e ficaria ainda mais difícil controlar quem entra e sai da terra indígena. Pastores, políticos e toda sorte de visitantes entrariam com maior frequência nas aldeias. Problemas típicos da cidade, como alcoolismo, prostituição e acidentes de automóveis também aumentariam. O acesso fácil às cidades também faria com que muitos jovens se afastassem ainda mais de suas comunidades e das práticas tradicionais de seus povos.

A abertura de estradas é, enfim, mais um tema para ser debatido na Governança Interna do TIX para que se definam critérios, regras e limites para as vias atuais e as que por acaso venham a ser construídas.

